

# Educação será um dos temas centrais do Fórum Nacional

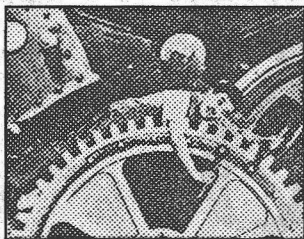
ESTADO DE SÃO PAULO

24 ABR 1994

**D**errubar a inflação é apenas uma das condições para a economia brasileira crescer novamente. Só haverá crescimento sustentável quando o governo voltar a governar, as endemias do Quarto Mundo forem atacadas e *Tempos Modernos* for um filme velho também no Brasil. Este é o mote para os debates do VI Fórum Nacional, que será aberto amanhã no Rio de Janeiro, com participação prevista do ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero.

Para discutir *Modernidade e Pobreza — a Construção da Modernidade Econômico-Social no Brasil*, ministros, economistas, diplomatas, parlamentares, cientistas políticos, educadores e sociólogos estarão reunidos até quinta-feira, falando sobre tecnologia, educação, competitividade, consumo de massa, instituições políticas, violência, saúde pública, finanças e problemas de formulação de políticas. Difícilmente um grande tema da próxima campanha eleitoral ficará fora dos debates.

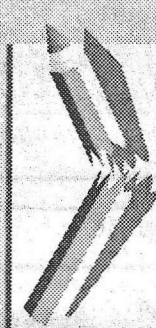
**Mundo novo** — O Fórum Nacional funciona desde 1988 e já publicou mais de 30 livros. Suas atividades são coordenadas pelo Instituto Nacional de Altos Estudos, dirigido pelo ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso. No ano passado, o centro das discussões foi a posição do Brasil diante do novo paradigma da produção, caracterizado pela globalização dos mercados, pela utilização ampla da eletrônica, por padrões inéditos de gerência e de organização do trabalho. O programa deste ano, com destaque para o "social", é um desdobramento desse debate.



**S**AI DE CENA  
O OPERÁRIO  
DE TEMPOS  
MODERNOS

saúde pública, saneamento básico e nutrição materno-infantil.

Educação básica é sobretudo bom treinamento em língua, matemática e ciências, modelo testado em países desenvolvidos e nas economias emergentes da Ásia. O novo operário é versátil, dotado de iniciativa e grande capacidade de aprendizado. Nada tem a ver com



## PAÍS MAL EDUCADO

Indicadores da formação básica no Brasil

|   |   |
|---|---|
| Acesso à escola:                        | 90% das crianças  |
| Repetência no 1º ano:                   | 50% dos alunos  |
| Tempo necessário para completar 4 anos: | 8,4 anos  |
| Desempenho* em ciências e matemática:   | inferior ao de alunos de China, Israel, Jordânia, Coreia e Taiwan |

\* teste realizado em 1992 com estudantes de 13 anos de São Paulo e de Fortaleza  
Fonte: Fórum Nacional e Banco Mundial

"Que é modernidade social num país como o Brasil, marcado pela pobreza absoluta, pela má distribuição de renda, pela baixa educação?" pergunta Velloso. "Não pode ser só a do Collor, de querer que o País não construa mais carros". Para responder a essa pergunta, ele produziu um texto de 52 páginas que sintetiza a maioria das questões programadas para discussão nos próximos dias.

Investir em capital humano é uma das condições básicas para a construção dessa modernidade. Isso implica, em primeiro lugar, universalizar a reformar a a educação básica, formar força de trabalho adequada à nova economia e gastar com maior eficácia, em termos de resultado social, em

o trabalhador da tarefa repetitiva, caricaturado por Chaplin.

O tamanho do problema pode ser percebido a partir de um teste realizado em 1992. Estudantes brasileiros de 13 anos venceram os de Moçambique num exame de matemática e ciências, em 1992. Foram vencidos por todos os competidores de países desenvolvidos e também pelos da China, de Israel, da Jordânia, da Coreia e de Taiwan. Essa história, citada num relatório do Banco Mundial, dá uma das dimensões mais importantes da crise em que o País está atolado.

**Nova escola** — A nova educação não exclui o treinamento especializado, mas tem um caráter muito mais flexível. O assunto, levantado no texto de Velloso, deverá ser examinado também por especialistas em formação de mão-de-obra. Os técnicos Cláudio Salm e Azuete Fogaça estão levando um trabalho de 97 páginas sobre *Qualificação e Competitividade*.

O debate sobre a nova estratégia econômico-social deverá passar, também, pela reforma do aparelho de Estado, pela organização política e pela questão da governabilidade. Temas que deveriam ter sido tratados na revisão constitucional, como reforma da Previdência e repartição de tarefas entre União, Estados e municípios, deverão ser discutidos no Fórum.